

VOL IV

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL IV

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

2021 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2021 Os autores  
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Editora Chefe</b>     | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira |
| <b>Editora Executiva</b> | M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin                          |
| <b>Direção de Arte</b>   | M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano                                     |
| <b>Diagramação</b>       | Elisangela Abreu   |
| <b>Organizadora</b>      | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti     |
| <b>Imagem da Capa</b>    | Daniel Collier / 123RF   |
| <b>Bibliotecário</b>     | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422                               |

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt\_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214771](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771)

#### **CAPÍTULO 2..... 15**

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistine

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214772](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772)

#### **CAPÍTULO 3.....24**

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214773](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773)

#### **CAPÍTULO 4.....37**

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214774](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774)

**CAPÍTULO 5..... 53**

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero


Enaidy Reynosa Navarro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214775](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775)

**CAPÍTULO 6.....70**

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING


Pablo Muñoz Viquillón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214776](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776)

**CAPÍTULO 7 ..... 86**

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214777](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777)

**CAPÍTULO 8..... 98**

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214778](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778)

**CAPÍTULO 9..... 120**

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1612214779](https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779)



**CAPÍTULO 10.....129**

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147710](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710)

**CAPÍTULO 11.....138**

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147711](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711)

**CAPÍTULO 12.....153**

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147712](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712)

**CAPÍTULO 13.....171**

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147713](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713)

**CAPÍTULO 14.....182**

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147714](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714)

**CAPÍTULO 15..... 194**

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147715](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715)

**CAPÍTULO 16.....214**

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147716](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716)

**CAPÍTULO 17 .....221**

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147717](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717)

**CAPÍTULO 18.....230**

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147718](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718)

**CAPÍTULO 19.....241**

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147719](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719)

**CAPÍTULO 20 .....254**

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI  
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior  
Lorrane Monteiro Guimarães  
Vinicius Lopes Marinho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147720](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720)

**CAPÍTULO 21 .....262**

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA  
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE  
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal  
Rogério Saad Vaz  
Anna Paula Semêniuk

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147721](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721)

**CAPÍTULO 22 .....278**

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI  
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana  
Polliana Teixeira Soares  
Vinicius Lopes Marinho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147722](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722)

**CAPÍTULO 23 .....286**

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,  
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION


Albano Vicente Lopes Ferreira  
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo  
Ángel Vega García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147723](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723)

**CAPÍTULO 24 .....299**

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE  
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso  
Verónica Basilotta Gómez-Pablos


 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147724](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724)

**CAPÍTULO 25 ..... 311**

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147725](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725)

**CAPÍTULO 26 ..... 320**

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147726](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726)

**CAPÍTULO 27 ..... 329**

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_16122147727](https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727)

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 339**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 340**

# CAPÍTULO 5

## BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

*Data de submissão: 04/10/2021*

*Data de aceite: 14/10/2021*

### **Madelaine Reynosa Yero**

Dr.C. Profesor auxiliar  
Asesora de Superación  
Dirección Provincial de Educación  
Miembro del Proyecto Competencias de  
Dirección en Educación  
en la Línea de Investigación  
la Innovación Educativa  
<https://orcid.org/0000-0002-8501-5855>

### **Enaidy Reynosa Navarro**

M.Sc.  
Universidad César Vallejo  
<https://orcid.org/0000-0001-8960-8239>

**RESUMEN:** La política educativa actual promueve que las instituciones educativas generen experiencias innovadoras desde la elaboración del propio un currículo general y un currículo institucional que permite una mayor flexibilización y contextualización de las actividades y procesos que contribuyan a dinamizar el cambio educativo y avanzar hacia el logro de la calidad de la educación. En el presente trabajo se hacen algunas referencias desde el punto de visto teórico y normativo acerca de la educación posgraduada, al tiempo que se concede un lugar importante

a la superación de los directivos en aras de lograr las transformaciones necesarias en el sistema educativo cubano, y que los resultados de los procesos formativos que se desarrollan en la escuela alcancen los niveles deseados, en correspondencia con las exigencias actuales de la sociedad cubana. La innovación educativa es uno de los indicadores de la variable competencias de dirección en educación, del Proyecto de Investigación Competencias de dirección en educación, que se desarrolla en la Universidad de Las Tunas. **PALABRAS CLAVES:** Innovación educativa. Superación profesional. Formación permanente. Competencias.

### 1 INTRODUCCIÓN

La educación y formación científicas son necesarias en la calidad de los sistemas educativos, es por eso que la creatividad y la innovación deben ser consideradas como estrategias para alcanzar los objetivos del área de investigación y la buena consecución de los proyectos investigativos de las instituciones de cualquier nivel educativo del país.

En el momento actual de las transformaciones educativas, el rol del profesor y su preparación profesional es decisiva en la realización del cambio, así como el papel del grupo de profesores, la función de

los directores escolares, las funciones de apoyo de agentes externos y su organización a nivel provincial. La innovación educativa, debe ser el rasgo distintivo del cambio y mejoramiento de la estructura educativa. El docente debe tomar conciencia de la función que puede cumplir la innovación en el proceso educativo y como se pueden relacionar los múltiples factores de la realidad social, para que el trabajo del profesional de la educación se encuentre más próximo a sus fines.

Por otra parte es importante señalar, que en el desarrollo de las diferentes Conferencias Mundiales de Educación, la UNESCO ha reconocido el papel central que tienen los directivos en la elevación de la calidad de los procesos educativos en que participan, proclamando la necesidad de fortalecer la formación y superación de los mismos.

En el Informe Delors (1996), se plantea: “El mundo en su conjunto está evolucionando hoy tan rápidamente que el personal docente, incluyendo directivos, como los trabajadores de la mayoría de las demás profesiones, deben admitir que su formación inicial no le bastará ya para el resto de su vida. A lo largo de su existencia tendrán que actualizar y perfeccionar sus conocimientos y técnicas. (...) A los docentes en servicio habría que ofrecerles periódicamente la posibilidad de perfeccionarse gracias a sesiones de trabajo en grupo y prácticas de formación continua. El fortalecimiento de la formación continua impartida de la manera más flexible posible puede contribuir mucho a elevar el nivel de competencia y la motivación del profesorado.”

De acuerdo con lo anterior, se plantea la necesidad de garantizar la superación continua de los recursos humanos, que han de llevar a cabo el impulso del desarrollo científico-técnico, al tener en cuenta que los estudios de postgrado, constituyen una necesidad de primerísimo orden, dado los crecientes requerimientos sociales, en especial, el desarrollo tecnológico alcanzado por la humanidad y la necesidad de formación permanente del individuo, a fin de lograr un profesional competitivamente más preparado, capaz de constituir en él una cultura integral que le permita asumir desde una posición científico-metodológica y curricular los nuevos planes de estudio y programas, que permitan obtener avances ininterrumpidos en su superación y materialicen un mejor desempeño en la optimización del proceso docente- educativo.

Al respecto en Cuba, la superación del personal docente del Ministerio de Educación es una prioridad que responde a la contextualización en la práctica de la relación entre la centralización y la descentralización; lo que significa que cada territorio, a partir de sus propias necesidades, potencialidades y aspiraciones, tiene la independencia para diseñar, ejecutar, controlar y evaluar su sistema de superación; pero en correspondencia con los objetivos generales de la educación, definida de manera central, lo que garantiza mantener la unidad en la diversidad.

Todo ello implica que la superación, entendida como proceso continuo de formación a lo largo de la vida, es la actividad específicamente dirigida a lograr tal propósito; lo que le permite al profesional de la educación formar parte de la dinámica del cambio, para enfrentar los problemas planteados por el adelanto científico y tecnológico y los imperativos del desarrollo económico, social y político en un contexto dado, por lo que la superación permanente debe asegurar las condiciones para elevar sus conocimientos, dominar los contenidos que deben impartir y acceder a los métodos para ello, así como reflexionar sobre su propia práctica, valorar la efectividad de su realidad escolar y transformarla.

Por lo antes mencionado, el diseño de la superación profesional en el ámbito educativo, se establece como factor esencial para elevar la calidad del proceso pedagógico, mediante la generalización de herramientas creativas que inciten actuaciones innovadoras y una amplia capacidad de iniciativa en docentes y directivos. Además, se encamina a promover la formación permanente de los profesionales de este sector, que garanticen la calidad de la educación de las nuevas y futuras generaciones.

Por otro lado, la superación profesional ha sido objeto de estudio de varios investigadores en los últimos años; así se puede referir: Olga Castro (1997), Reinaldo Cueto Marín (1997), Rodolfo Gutiérrez (1998), Fara Rodríguez Becerra (1999), Madelín Ortega Pérez (2003), Adria Leiva Pérez (2003), Juana Maritza Berges (2003), Josefa Lorences (2003), María Elena Carmona Pérez (2005), Lázaro Emilio Nieto Almeida (2005), Raúl Manuel Lombana Rodríguez (2005), Odalis Fraga Luque (2006), Adriana Casadevall Morales (2006), Olga Rosa Cabrera Elejalde (2006), Olga Lidia Pérez Fleites (2009), Mayda Morales González (2010), Xiomara García Navarro (2011), Pedro Miguel Milián Vázquez (2011) Carlos Xavier Espinosa Cordero (2012).

Como resultado de sus estudios se pueden señalar la constatación de proyectos, modelos, estrategias de superación descontextualizados; el empleo de métodos que no estimulan el aprendizaje a partir de la reflexión sobre el problema y las soluciones en el contexto de la realidad escolar; el desarrollo de propuestas que no estimulan la investigación y la creatividad; la existencia de una limitada articulación entre las diferentes formas de la superación profesional, así como la pobre sistematización de las habilidades comunicativas y la pobre teorización sobre el tema de la superación profesional.

El presente artículo pretende cambiar la mentalidad de los docentes, en aras de impulsar que desde el currículo se use el conocimiento para desarrollar la capacidad de aprendizaje, que movilice las formas del trabajo docente, con independencia de la estructura de dirección que asuma la institución, es decir, repensar los roles del profesorado y del alumnado, de manera que prevalezca una cultura de la formación permanente.

## 2 DESARROLLO

La superación, entendida como proceso continuo de formación a lo largo de la vida, es la actividad específicamente dirigida a lograr tal propósito; lo que le permite al profesional de la educación formar parte de la dinámica del cambio, para enfrentar los problemas planteados por el adelanto científico y tecnológico y los imperativos del desarrollo económico, social y político en un contexto dado, por lo que la superación permanente debe asegurar las condiciones para elevar sus conocimientos, dominar los contenidos que deben impartir y acceder a los métodos para ello, así como reflexionar sobre su propia práctica, valorar la efectividad de su realidad escolar y transformarla.

El espacio más decisivo para lograr la dinámica de cambio o el desarrollo de la innovación hay que situarlo en las aulas, y todavía más específicamente en los procesos interactivos de enseñanza-aprendizaje, la realización efectiva de un proyecto de cambio está en función de la concurrencia de múltiples factores y condiciones. Puede afirmarse en este sentido que la escuela constituye el centro más influyente en el devenir de buen número de proyectos de cambio educativo.

La innovación educativa implica una labor de investigación. El término innovación es utilizado para designar una mejora con relación a métodos, estrategias, recursos didácticos, modos de organización grupal, etc., utilizados con anterioridad, pero mejora por sí sola puede o no ser innovación, ejemplo, una estrategia de aprendizaje, como es caso del mapa conceptual, puede mejorar porque aplica con más conocimiento de causa o con más y en este caso no hay una innovación.

Es necesario elevar la preparación permanente de los docentes en busca de su profesionalización, lo cual significa entre otros aspectos, la preparación para el desempeño de sus funciones profesionales. A lo largo de los últimos años la superación, la investigación y el trabajo metodológico han jugado un papel importante en esta dirección.

La innovación educativa implica una labor de investigación. La innovación tiene más posibilidades de desarrollarse si se enriquece con el intercambio y la cooperación no solo de profesores sino cambien de otros agentes que apoyen, asesoren y estimulen el cambio. Se requiere un clima institucional adecuado, de confianza, de solidaridad y apertura como también de una actitud de vigilancia, de reflexión y diálogo que permita integrar la evaluación continua, lo que nos lleva a concluir que no sólo basta con la innovación o el cambio centrado en la escuela sino que se trata de penetrar en esa cultura existente en la escuela.

Varios autores han aportado definiciones de innovación educativa. Entre ellos está Juan Escudero Pascual (1988, 2000, 2002), Francisco Imbernón (1996), Blanco



y Messina(2000) Jaume Carbonell Cañal de León(2002),entre otros. Fullan, 2004; Rudduck, 1994; Pérez Gómez. 1999. Bruncr. 1997; Goodson. 2000. En relación con el término mismo se encuentran diferentes denominaciones; algunos autores utilizan simplemente el de innovación, mientras que otros emplean términos como innovaciones educacionales, innovaciones en educación, innovaciones educativas o innovaciones con efecto educativo, siendo el más utilizado el de innovación educativa. Para otro autores, la innovación queda circunscrito a la innovación tecnológica (v. gr. Pérez, 1999, Ramírez y Gómez, 2003 y Rojano, 2003); ello se debe, sin lugar a dudas, al enorme desarrollo que han tenido en las últimas décadas las nuevas tecnologías de la comunicación y de la información. (TIC).

Se asume entonces, para esa investigación que la innovación educativa es un proceso que involucra la selección, organización y utilización creativa de elementos vinculados a la gestión institucional, el currículum y/o la enseñanza (Barraza, 2005).

La innovación, por tanto, va asociada al cambio y tiene un componente—explícito u oculto- ideológico, cognitivo, ético y afectivo. Para este autora, la innovación apela a la subjetividad del sujeto y al desarrollo de su individualidad, así como a las relaciones teoría-práctica inherentes al cambio educativo.

Las innovaciones educativas se pueden clasificar en cuatro categorías. Una de estas categorías hace referencia a la perspectiva institucional que contiene las tendencias más relacionadas con la toma de decisiones, planificación estratégica, gestión de la tecnología y gestión de la propia innovación.

Una innovación educativa es una suma sinérgica entre crear algo nuevo, el proceso en el que se aplica y la aportación de una mejora como resultado del proceso, y todo ello con una dependencia del contexto en el que se desarrolla y aplica la supuesta innovación.

El avance tecnológico ha propiciado la aparición de un mundo digital, en el que se dispone de herramientas que conectan y favorecen la colaboración, facilitan el trabajo en grupos menos jerarquizados y permiten la creación de redes sociales. En nuestro día a día, cualquier persona está acostumbrada a recibir información de varias fuentes, en distintos formatos y soportes y con acceso prácticamente instantáneo. El contexto educativo y la sociedad actual, no pueden permanecer al margen de la constante evolución tecnológica, y en especial, esta evolución tiene que verse reflejada muy directamente en todo el proceso de gestión del conocimiento que se vive en las instituciones educativas.

La educación debe replantear sus objetivos, sus metas, sus pedagogías y sus didácticas si quiere cumplir con su misión en el siglo XXI, brindar satisfactores a las necesidades del hombre. Las corporaciones se están reinventando en torno de las oportunidades abiertas por la tecnología de la información, las escuelas también tendrán

que hacerlo". La educación busca dentro de sus objetivos últimos la formación integral del ser humano, entendido como un ser de necesidades, habilidades y potencialidades. Busca intervenir en las Dimensiones Cognitivas (conocimientos) Axiológica (valores) y Motora (Habilidades y Destrezas), para mejorar la calidad de vida. Ciertamente, el rol del profesor y su preparación profesional es decisiva en la realización del cambio, pero también goza de su propia entidad el papel del grupo de profesores, la función de los directores escolares, las funciones de apoyo de agentes externos y su organización a nivel municipal o provincial.

Se concluye entonces que, hablar de innovación educativa significa referirse a proyectos socioeducativos de transformación de nuestras ideas y prácticas educativas en una dirección, y que esa transformación merece ser analizada a la luz de criterios de eficacia, funcionalidad, calidad entre otros. Los directivos están llamados a promover actitudes positivas en toda la comunidad educativa en función de un comportamiento permanente, abierto a la necesidad del cambio y sus implicaciones, a la adecuación del currículo y a las necesidades e intereses de los alumnos y alumnas.

Para las autoras BLANCO y MESSINA, (2000) uno de los problemas más importantes en relación con la innovación es la falta de un marco teórico suficientemente desarrollado que permita identificar qué es o no innovador en el ámbito educativo. Innovación supone transformación y cambio cualitativo significativo, no simplemente mejora o ajuste del sistema vigente.

Si bien la innovación implica cambio, existe consenso entre los diferentes autores respecto a que no todo cambio es una innovación. La innovación supone una transformación, un cambio cualitativo significativo respecto a la situación inicial en los componentes o estructuras esenciales del sistema o proceso educativo. La innovación supone, también, partir de lo vigente para transformarlo.

Por lo tanto, parte de un cambio en las estructuras y concepciones existentes. Así, por ejemplo, la ampliación horaria o la adquisición y uso de nuevos materiales didácticos, son obviamente un cambio o mejora, pero sólo podrán llegar a considerarse como innovación si se producen cambios significativos respecto a la rutina establecida tradicionalmente en la escuela: la metodología, las relaciones interpersonales, la concepción del proceso enseñanza-aprendizaje, la organización o el funcionamiento de la escuela o el aula de aprendizaje.

Requiere, además, aplicar y difundir las experiencias novedosas que contribuyan a la solución de problemas educativos que estén afectando la calidad de los aprendizajes de los estudiantes. Urge animar, el desarrollo de propuestas educativas válidas que respondan a la realidad de nuestro país y que rescaten la creatividad, la riqueza humana y

los recursos naturales y culturales que provee nuestro medio desde todas las asignaturas del plan de estudio.

Siendo consecuentes con los principios de la educación sistematizados por un prestigioso grupo de autores cubanos (Addine Fatima) y contextualizando los principios para la innovación educativa en el siglo XXI que enfatizan el aprendizaje personalizado, se aprecian hoy estos cambios en las bases conceptuales del tercer perfeccionamiento, tales como las nuevas percepciones de los conceptos de equidad, diversidad e inclusividad, que desde el currículo se use el conocimiento para desarrollar la capacidad de aprendizaje, cambiar el guión, repensar los roles del profesorado y del alumnado, introducir la cultura de la formación permanente, rol de las tecnologías y de las prácticas colaborativas.

El perfeccionamiento de la educación ha generado nuevas exigencias a la actividad de dirección de los directores de las instituciones educativas, que plantean actualizar el contenido de su preparación, particularmente en lo concerniente a la dirección del trabajo metodológico, en tanto el contenido que se debe abordar en este proceso se ha ampliado y complejizado, lo que incluye el imperativo de asumir el trabajo metodológico desde una perspectiva interdisciplinaria, de modo que coadyuve a dar una respuesta efectiva al quehacer pedagógico de la institución educativa, sobre la base del mejoramiento de la preparación de sus directivos y docentes.

Lo anterior implica la preparación de las estructuras provinciales y municipales para conducir el cambio contribuya, al perfeccionamiento de sus modos de actuación durante el cumplimiento de las funciones derivadas de su actividad profesional y generan una resignificación de su actividad, en tanto son portadoras de los métodos y estilos que favorecen las transformaciones, por lo que pueden ser transferidos a los consejos de dirección y colectivos pedagógicos, siendo incorporados en su proceder tanto individual como colectivo.

Matrew B. Miles establece una pormenorizada clasificación que ilustra sobre una variedad de innovaciones. Tomando como base los enunciados de las 11 categorías establecidas por dicho autor, se comparte que en este proceso de perfeccionamiento educacional se está produciendo hoy Innovaciones en las instalaciones escolares.

Esta categoría se refiere a las formas de estructuración y utilización de los espacios escolares, nuevas fórmulas para su aprovechamiento, el uso múltiple y flexible de los mismos, la adaptación de espacios, mobiliario e instrumentos didácticos a las distintas formas de agrupación y situaciones de aprendizaje de los estudiantes. Comprenden reforma, adaptación y organización del aprovechamiento de recursos instrumentales, como laboratorios de aprendizaje lingüístico, laboratorios de ciencias experimentales,

talleres de tecnología y formación profesional, bibliotecas escolares, aulas de informática, instalaciones deportivas, etc.

Consecuente con esta categoría se concreta que en el proceso de enseñanza de las asignaturas del currículo de cualquier institución educativa se produce hoy **Innovaciones concernientes a los procedimientos.**

Conciernen al conjunto de operaciones que sirven al logro de los objetivos. Comprenden la ordenación de actividades, tiempos y personas para la realización del trabajo que conduce al logro de los objetivos del sistema educacional cubano. Dentro de este tipo se identifican varias modalidades de innovaciones que comprenden:

- a) Procedimientos didácticos de carácter general o específico como el desarrollo de un modelo de enseñanza individualizada, el aprendizaje en pequeños grupos, el estudio independiente o la didáctica especial de cada área o disciplina.
- b) Procedimientos para la organización y desarrollo del currículo, una departamentalización didáctica que combina áreas, cursos y niveles, la estructuración del currículo basada en los conceptos de ciclo didáctico y área educativa, con enseñanza integrada o interdisciplinar.

Hay un punto de partida inicial que define el cambio de perspectiva con que se encara en el nuevo proyecto al que se aspira en este tercer perfeccionamiento educacional, corresponde que las instituciones sean centros de innovación pedagógica, y su accionar se traduzca en una práctica pedagógica transformada e innovadora que repercuta significativamente en el mejoramiento de la calidad de la enseñanza y en los resultados del aprendizaje de todo el sistema educativo para lo cual deben desarrollar actividades de investigación en la medida en que ésta sirva a su fin principal: generar, sostener y difundir la innovación.

Por ello, los asesores son elementos fundamentales, pues aportan una gama de saberes multidimensionales sobre los diversos aspectos que concurren en la innovación educativa, pero también se requieren asesores en todos los aspectos que necesiten de conocimiento especializado, como pueden ser algunas cuestiones tecnológicas, disciplinarias, organizacionales, etcétera.

La estrategia supone la integración de la gestión de dirección, el trabajo metodológico, el desarrollo de la actividad científica y de la sistemática labor educativa, en un proceso único. Exige la observancia en este proceso, de los principios pedagógicos, tales como: la unidad del carácter científico e ideológico del proceso; la vinculación de la Educación con la vida, el medio social y el trabajo; la unidad de lo instructivo, lo educativo

y lo desarrollador; la unidad de lo afectivo y lo cognitivo; el carácter colectivo e individual de la Educación y el respeto a la personalidad del educando; y la unidad entre la actividad, la comunicación y la personalidad.

Se requiere de un cambio significativo en el enfoque de los procesos educativos, este debe plantearse desde el punto de vista del estudiante y sus necesidades ; por ello "cada centro educativo debe construir una cultura de calidad respondiendo a las necesidades de su comunidad y que refleje la filosofía que lo guía". (Política Educativa Siglo XXI).

Las instituciones educativas les corresponde asumir el liderazgo para construir el desarrollo integral, proponiendo alternativas y estrategias para la transformación de la educación.

Una de las debilidades observadas en el análisis de datos consistió en la escasa participación de los funcionarios educativos en actividades de innovaciones educativas y la carencia de información sobre el tema.

Se necesita en primer lugar organizar seminarios y cursos de capacitación que sirvan de apoyo y complemento, para obtener una educación pertinente, equitativa y de mayor calidad.

Esta capacitación debe crear condiciones permanentes para que las experiencias innovadoras se conviertan en una práctica institucionalizada y estimular la investigación como un elemento cotidiano determinante de la formación profesional continua del docente, a partir de su propia practica educativa.

Esta capacitación se debe realizar periódicamente. El caso que nos interesa debe iniciar en jornadas de información sobre el tema del perfeccionamiento educacional y su relación con la superación y el trabajo científico metodológico a través de las innovaciones educativas y así enriquecer la capacidad de análisis y reflexión de los actores educativos participantes, mediante charlas referidas a la calidad de la educación y las innovaciones educativas. En una segunda parte organizar talleres prácticos y reflexivos y llegar a un acuerdo acerca de las medidas necesarias que debe tomar la institución para poner a funcionar las innovaciones propuestas por los docentes-administrativos.

En la institución escolar se debe organizar la redefinición de objetivos proponiendo la transformación y diversificación de los currículos para poder responder a las demandas de nuestra sociedad.

La planeación puede desarrollarse a corto, mediano o largo plazo. Cuando se trata de la elaboración de una estrategia a mediano o largo plazo, encaminada al cumplimiento integral de los objetivos de la institución, se denomina planeación estratégica. Cuando los plazos son más cortos y las acciones proyectadas abarcan solo algunas de las esferas

de acción, se puede denominar planeación táctica u operativa, y es la que se expresa en planes de trabajo, planes de aseguramiento, cronogramas y otras variantes.

La planeación presupone la elaboración y evaluación de los insumos (programas), y evaluar los elementos asociados con la formación: tiempo, costos, selección de los formadores y participantes, planes y programas de estudio, lugar, materiales docentes, etcétera.

La planificación de las acciones de formación permanente de los directivos educacionales presupone:

- Determinar objetivos, formas organizativas, modalidades, grado de comparecencia, etapa, responsables, participantes y lugar para las acciones de formación.
- Integrar acciones de trabajo metodológico, superación y de la actividad investigativa.
- Incorporar al convenio colectivo y al plan individual de cada directivo las acciones de formación que se determinen.
- Tener en cuenta las acciones colectivas e individuales de formación del personal docente en la organización escolar de la institución.
- Hacer corresponder el contenido de las acciones de formación que se promueven con las exigencias de los cambios que tienen lugar en los sistemas educativos.

La estrategia para la preparación de los directivos educacionales consiste en un sistema de acciones interrelacionadas de superación, trabajo metodológico, entrenamiento, control, evaluación e investigación; desarrolladas a corto, mediano y largo plazo; dirigidas al desarrollo en los directivos de sus competencias pedagógicas profesionales de dirección y su manifestación en el desempeño de sus funciones de dirección.

Con el fin de establecer la estrategia se determinaron las necesidades y potencialidades específicas, para lo cual se realizaron encuestas y entrevistas a directivos, se observó su desempeño en la actividad pedagógica profesional de dirección y se analizaron los informes de las visitas de entrenamiento e inspección con el objetivo de constatar la preparación de los directivos y el muestreo de las evaluaciones anuales de los directivos.

Los resultados fundamentales del diagnóstico arrojaron las siguientes insuficiencias:

- Deficiencias en la planificación, organización, regulación, control y evaluación del trabajo en las instituciones educativas.
- Las acciones de superación y capacitación para los directivos no siempre están proyectadas a partir de un diagnóstico de necesidades y potencialidades.

Para el logro de la objetividad y eficiencia en la dirección del trabajo metodológico, en cualquiera de los niveles de dirección donde estas se realicen, de manera particular en la red y en las instituciones educativas La coordinación como nuevo elemento que distingue el trabajo, en la red del consejo popular, se realiza a partir de la identificación y disponibilidad de los recursos tangibles, humanos y materiales, la utilización del patrimonio, los resultados de investigaciones y experiencias de avanzadas que permitan la preparación de los docentes, para desarrollar el contenido curricular y extracurricular.

La planificación del trabajo metodológico en la institución educativa, como regularidad se concreta mediante cuatro tipo de acciones: *las de diagnóstico y control, las de autopreparación, de superación individual y colectiva y las de preparación metodológica, ( la de asesoramiento)* Estas pueden devenir en acciones de superación individual y colectiva que se proyectan sobres la base de conocer cuáles son las formas de superación que se ofertan en la red o de solicitar la ayuda necesaria en el territorio, para garantizar que respondan a las necesidades identificadas en la institución, definir a quiénes se van a incorporar y las formas de control que se van a utilizar para valorar su efectividad.

Las acciones de preparación metodológica se corresponden con la definición de las líneas de trabajo metodológica y las formas de trabajo docente metodológico y científico metodológico. Es importante destacar que la principal barrera encontrada en el contexto del experimento está relacionada con su concepción en sistema. Por lo general se pretende atender a la diversidad de problemas metodológicos utilizando invariablemente todas las formas de trabajo docente metodológico, e incluso dándoles el mismo tratamiento, en el sistema de reuniones que desarrollan como parte del funcionamiento de los órganos de dirección y técnicos.

Se especifica el proceso de elaboración de la estrategia encaminada a elevar el nivel de desempeño de los directivos en la segunda etapa. Implementación de las acciones de la estrategia metodológica integrada para la formación de los directivos.

a) Acciones:

- Desarrollar los cursos contenidos en el programa de Diplomado y en las demandas de necesidades de superación y aprendizaje que se proyectan con la universidad:
  - Taller: La planificación por objetivos en el MINED.
  - Taller: El sistema de trabajo de la institución educativa.
  - Taller: La escuela como responsable de la formación de su propio personal pedagógico. La orientación profesional pedagógica.
  - Taller: La escuela como microuniversidad.

- Taller: El trabajo metodológico en la escuela.
- Taller: La superación del personal docente en la escuela. El desarrollo de la Maestría en Dirección Científica Educacional.
- Taller: La investigación científica en la escuela. El trabajo científico estudiantil de los educadores en formación.
- Taller: La introducción de resultados científicos y su impacto en la calidad de la educación en la escuela.
- Taller: El Proyecto Educativo Institucional como resultado científico integrador.

La implantación de una planificación estratégica ayuda a desarrollar una cultura innovadora en la organización. Dentro de la cultura organizativa deseamos que exista el valor de la innovación, el valor por el trabajo bien hecho, la satisfacción de haber cumplido fielmente con lo encomendado. La organización no concibe su supervivencia sin la mejora continua de todos sus recursos. Una mejora que se pondera en el tiempo, porque de lo contrario podríamos caer en la tendencia de abarcar mucho y lograr poco. Fullán (2002, p. 222) recoge esta idea con la siguiente argumentación: “el principal problema no es la ausencia de innovación en las escuelas, sino más bien la presencia de demasiados proyectos, inconexos, episódicos, fragmentados y adornados de forma superflua”.

Por ello, para garantizar el éxito de la planificación, inicialmente, le corresponde a los directivos elaborar un modelo de desempeño profesional pedagógico de dirección por competencias que se manifiestan en la actuación del directivo en las diferentes áreas de desempeño. En cada una de estas áreas de desempeño se pone de manifiesto el cumplimiento de las funciones del ciclo directivo. Ellas concretan en la práctica las relaciones que establece el directivo con los componentes personales y personalizados del proceso de dirección, con los contextos de actuación y con otros factores.

A cada una de las áreas de desempeño se hace corresponder una competencia profesional pedagógica de dirección –competencia normativa, competencia ejecutiva, competencia de interacción con el medio, competencia organizativa, competencia en el ejercicio del poder y competencia tecnológica–, que constituyen el contenido principal de su modo de actuación y se manifiestan en el desempeño de las funciones.

En este caso se ha incorporado la investigativa como una competencia integradora, porque se trata de lograr que la actividad de dirección, en cualquiera de las esferas de actuación del director, se realice siguiendo la lógica de la investigación (dirigir investigando / investigar dirigiendo) (Ramos, J. y otros, 2010). La introducción y ejecución de los resultados de las investigaciones, experiencias de avanzadas y buenas prácticas en la labor educativa; la preparación de las asignaturas desde la perspectiva de



red, a partir de la implementación de cursos; la capacitación a docentes para realizar de forma efectiva el proceso de tránsito, continuidad, articulación y el proceso de entrega pedagógica, debe atenderse desde el aprovechamiento de los recursos ,materiales y humanos de que se dispone como potencial de los centros de recursos de la red. Entre las vías más utilizadas en los centros que son parte del experimento se encuentra: la realización de talleres científico metodológico de los diferentes niveles educacionales, los eventos a nivel de consejo popular, la producción de materiales, entre otros.

El trabajo en red en las instituciones educativas se realiza sobre la base de las potencialidades de los docentes, los educandos, las familias y la comunidad, para desarrollar actividades metodológicas, de superación e investigación; deportivas, culturales y recreativas; identitarias, patrióticas e ideo políticas; epidemiológicas, socialmente útiles y de promoción de salud, entre otras. Se trata de: identificar el patrimonio tangible e intangible; sensibilizar y capacitar a todos los agentes y agencias educativas, y a los actores sociales en general, que deben implicarse en el proceso educativo, para comprender la necesidad y la dirección de la transformación educativa; para ello es preciso con sentar, planificar, ejecutar, monitorear y evaluar las acciones, que coadyuven a la materialización del Fin y los objetivos de la educación en todos y cada uno de los educandos, empleando la infraestructura y el patrimonio tangible e intangible disponible, desde la perspectiva de la inclusión educativa, familiar, social y laboral, coherente con los preceptos de la atención a la diversidad.

De acuerdo con las etapas para establecer el trabajo en red, se identifican a su vez las acciones que la institución educativa debe desarrollar en lo concerniente al trabajo metodológico.

- **Sensibilización:** del presidente del Consejo Popular en su papel de representante del Gobierno local para cumplir con sus atribuciones y funciones; de los directivos de las instituciones educativas y de los Consejos de escuela y de Círculos infantiles; para la articulación y funcionamiento como centros de la red.
- **Identificación y caracterización** de la infraestructura y el patrimonio tangible e intangible del Consejo Popular, que tributan al funcionamiento de la red y la valoración de su disponibilidad.
- **Establecimiento de convenios con las instituciones, organismos y organizaciones del consejo popular,** para potenciar: la formación laboral; formación vocacional y orientación profesional; la educación estética y artística; la promoción y educación para la salud; la educación ambiental para el desarrollo sostenible; y la educación en valores.

- **Planificación y coordinación** de actividades para la celebración de acontecimientos, efemérides nacionales y locales; festividades asociadas a costumbres y tradiciones; actividades educativas y comunitarias generadas por el proyecto educativo institucional, de la modalidad o grupo.
- **Ejecución, monitoreo y evaluación de las actividades** mediante el sistema de trabajo de educación y del consejo popular, según corresponda.

Algunas de las acciones desarrolladas en estos centros avalan la necesidad de continuar incrementando las vías de trabajo científico-metodológico a partir de la introducción de resultados de investigaciones que den solución a los principales problemas que aún subsisten en las nuevas formas de trabajo que se introducen en el aula y la escuela en general, así como las experiencias en la salida curricular a los componentes educativos de la educación.

En la organización de las diferentes actividades pueden tenerse en cuenta aspectos como los siguientes:

- Concebir el tiempo de los educandos en la institución educativa como una unidad que trasciende la división hasta ahora existente de horarios de clases y de actividades extraclases o extradocentes.
- Aprovechar la capacidad instalada en la institución educativa y los recursos de los que dispone no sólo la institución, sino también la comunidad, para, el equilibrio de dichas actividades, en función del desarrollo de los educandos y de la óptima explotación de los recursos disponibles.
- Planificar el horario de trabajo del personal docente y no docente de la institución educativa, a partir de las actividades concebidas para los educandos y bajo la concepción de que pueden combinarse, tanto la asignación de actividades fijas con un mismo grupo o grupos durante la semana; como otras acciones o responsabilidades que tengan un carácter rotativo, de manera que se garantice una adecuada atención al educando durante su permanencia en la institución educativa y se faciliten los momentos de preparación e intercambio del personal.

Como parte del trabajo en red, la estrategia deberá contemplar que en el currículo se operan también cambios importantes. En este sentido, los programas complementarios se elaboran por los docentes y colaboradores que los van a impartir, para establecer los contenidos de estos programas se requiere determinar los aspectos del desarrollo social de la comunidad como son: la educación, la salud, la defensa, la producción agrícola o industrial, etc. Esta caracterización de la comunidad permite conocer también los recursos

que la misma puede ofrecer para los programas complementarios, incluyendo los lugares donde puedan impartirse, como bibliotecas municipales, museos, centros de trabajo, etc.

De manera general en la estrategia es importante definir quién imparte el Programa complementario; puesto que se busca la participación de factores de la comunidad y de las familias en la creación y desarrollo de estos programas. Una parte de los mismos serán desarrollados por docentes del mismo grado o no, pero estos programas buscan ampliar la influencia de las instituciones de la comunidad, de representantes de diferentes profesiones obreras, así como especialistas, etc., en la formación de las nuevas generaciones. Se reitera otras acciones importantes en esta etapa: *Concreción de las actividades que aseguren el cumplimiento de los objetivos, en el plan anual. Concreción de las acciones en el plan mensual. Concreción en el plan individual.* Es importante asumir el proceso de implementación con un carácter dialéctico y flexible, remodelando lo que sea necesario e incorporando otras tareas que se decidan sean importantes. Un aspecto a considerar es mantener el trabajo colectivo y la toma de decisiones en este sentido.

Un desempeño eficiente presupone que el directivo posea cualidades especiales de su personalidad que lo hagan distinguirse ante su colectivo y alcanzar una alta capacidad movilizativa, lo que presupone un liderazgo técnico metodológico, político ideológico y científico pedagógico. Estas cualidades deben igualmente manifestar las capacidades comunicativas con sus subordinados, las posibilidades que genera para aprovechar las potencialidades del trabajo en equipo y su capacidad de negociación, de solución de conflictos y problemas, así como la creatividad en el desempeño de sus funciones.

### 3 CONCLUSIONES

El proceso de transformación de la institución educativa que promueve el actual perfeccionamiento, trata ante todo del cambio de los sujetos individuales y de los colectivos de sujetos que interactúan en la institución o con ella. Hoy, se precisa de un aprendizaje basado en una colaboración inteligente.

La innovación educativa es un proceso que involucra la selección, organización y utilización creativa de elementos vinculados a la gestión institucional, el currículum y/o la enseñanza, siendo normal que impacte en más de un ámbito porque suele responder a una necesidad o problema que por lo regular requiere respuesta integral. La superación de los directivos educacionales exige un proceso continuo e integral basado en la dialéctica de la reflexión crítica-acción articulada con forma de organización diversa y flexible. Por tanto no debe limitarse a ofrecer saberes mínimos de carácter mayormente académico-conceptuales, pues de esta forma se favorece el mantenimiento de su función meramente

reproductora. Para situarse en el marco de la transformación, el proceso de superación, no puede obviar en su orientación y funcionamiento la transformación de la práctica educativa a partir del desarrollo científico y tecnológico. El proceso de superación supone reconocer las características de los directivos educacionales, identificar sus potencialidades y necesidades de aprendizaje en relación con el perfil del cargo, en el contexto donde desempeña sus funciones; sin reducir las expectativas de los logros a alcanzar y buscando la implicación del mismo en los objetivos propuestos.

## BIBLIOGRAFÍA

ALONSO RODRÍGUEZ, S. (2002). «El sistema de trabajo del mined». Tesis en opción del grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. La Habana, Cuba.

ALONSO, S. Y MANZO, A. (2007). Tecnología de la dirección científica educacional. Pedagogía 2007. Curso 8. La Habana: Órgano editor Educación Cubana.

ALDANA DE CONDE, G. La creatividad como horizonte para la investigación e innovación educativa. VIII Encuentro de innovadores e investigadores en educación, Madrid 5-8 de julio de 1999. Convenio Andrés Bello. Santafé de Bogotá, 2000.

————— La travesía creativa. Cel Ediciones. Bogotá. 1996. Borea Odria, Juan. “Presentación de Innovaciones Educativas en el Perú”. Innovando. Revista del Equipo de Innovaciones Pedagógicas-DINESST-MED. Año I, N° 3. Setiembre 2002.

AMARGO, MARINA y DUSSÁN, MARINA Investigación Educativa e Innovación Pedagógica. Colombia Ciencia y Tecnología-COLCIENCIA. Bogotá, 2002.

AREA, M. Innovación pedagógica con TIC y el desarrollo de las competencias informacionales y digitales. Investigación en la Escuela, 64, 5-18, 2008.

BLANCO GUIJARRO, R y MESSINA RAIMONDI, G. Estado del Arte sobre las Innovaciones Educativas en América Latina. Santiago de Chile, Convenio Andrés Bello, 2000.

BELL, R. Concepciones y conceptos vigotskianos para una pedagogía de la diversidad. En Bell, R. & I. Musibay .Pedagogía y Diversidad. Cátedra Andrés Bello para la Educación Especial. La Habana, 2001.

CAÑAL DE LEON, P, y otros. La Innovación Educativa. Madrid, 2002.

CARBONELL JAUME. La aventura de innovar. El cambio en la escuela. Madrid, España, 2002.

FULLÁN, M: Los nuevos significados del cambio en la educación. Barcelona: Octaedro. 2002.

FIDALGO-BLANCO, Á. Desarrollo de un sistema de gestión de conocimiento para facilitar la aplicación, en contextos formativos, de las mejores prácticas de innovación docente, 2012.

————— Leris, D., and Sein-Echaluce, M.L. Repository of good practices applied to higher education in engineering. In Proceedings of Promotion and Innovation with New Technologies in Engineering Education (FINTDI), 5-6 May 2011, Teruel, Spain IEEEE, EEUU, 1-7. DOI= <http://dx.doi.org/10.1109/FINTDI.2011.5945969>, 2011.

GARCÍA-PEÑALVO, F.J. Gestión del Conocimiento en la Era Digital. Universidad de Salamanca, <http://repositorio.grial.eu/handle/123456789/46>, 2010.

———. La Universidad de la próxima década: La Universidad Digital. In *Universidad y Desarrollo Social de la Web*, C. Suárez-Guerrero and F.J. García-Peñalvo Eds. Editandum, Washington DC, USA, 181-197., 2011.

———. Mapa de tendencias en Innovación Educativa. *Education in the Knowledge Society (EKS)* , 4, 6-23. DOI=<http://dx.doi.org/10.14201/eks2015164623>, 2015.

NÚNEZ ROJAS, Nemecio y PALACIOS CONTRERAS, Pedro Gonzalo. Modelo teórico para un programa de capacitación continua de docentes en servicio en educación básica. Tesis presentada en opción al grado científico de doctor en ciencias de la educación. Lambayeque. Perú. 2002.

RIVAS, M. La innovación educativa. Edit. Síntesis. Madrid, 2000.

SALINAS, J.: “Los recursos didácticos y la innovación educativa”. En *Comunicación y Pedagogía*, n° 200, pp. 36 - 39. 2004.

VÉLEZ CHABLE, G. El docente ante los retos educativos del siglo XXI. <http://www.monografias.com/docs114/profesion-docente-y-retos/profesion-docente-y-retos.shtml#ixzz4yQ1EAngQ>, 2006.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

### C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

## D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

## E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310



Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325  
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,  
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,  
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319  
Etnico Racial 320, 325  
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338  
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## F

Formación de docentes 195  
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310  
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

## G

Gamificação 153, 155  
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314  
Gestión científica 286  
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84  
Gestión del centro de enseñanza 37  
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

## H

Historial de Bachillerato 311

## I

Impacto universitario 286  
Influencia social 37, 40  
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152  
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,  
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319  
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,  
308, 310  
Internato médico 263, 265, 266  
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,  
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,  
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

## J

Jogo didático 153

## L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

## M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

## O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

## P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

## Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

## R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

## S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

## T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

## U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

## V

Vulnerable 172, 174, 178